

A luta de classes na era da pós-verdade: desinformação em saúde como ferramenta política

Class struggle in the post-truth era: Health disinformation as a political tool

Lucha de clases en la era de la posverdad: la desinformación en salud como herramienta política

Aline Cândido de Melo¹, Ana Valéria Machado Mendonça¹

DOI: 10.1590/2358-2898202615111820P

RESUMO A desinformação configura-se como fenômeno inerente à forma social contemporânea, intensificado pela lógica da pós-verdade, em que emoções e crenças se sobrepõem aos fatos. Nesse contexto, opera como mecanismo de dominação afetiva e ideológica, reforçando interesses da classe dominante e naturalizando desigualdades. Este artigo apresenta uma revisão de escopo fundamentada no materialismo histórico-dialético, articulando conceitos de ideologia, hegemonia, luta de classes, desinformação em saúde e competência informacional, com base em Marx, Engels, Gramsci, Saviani, Žižek e autores da saúde coletiva. O estudo analisa como a literatura aborda as relações entre desinformação, pós-verdade e ideologia no campo da saúde, destacando implicações para a formação crítica e a competência informacional dos profissionais. Os resultados indicam que a desinformação, intencional ou não, influencia práticas de cuidado, decisões terapêuticas e políticas públicas, contribuindo para processos de alienação e aprofundamento das contradições sociais. Nesse sentido, a formação crítica orientada pela pedagogia histórico-crítica emerge como estratégia de resistência, favorecendo a leitura ativa da realidade e o fortalecimento da consciência coletiva. Conclui-se que o enfrentamento da desinformação exige reconhecer sua dimensão política e material, articulando práticas educativas e políticas públicas comprometidas com a emancipação social e a justiça em saúde.

PALAVRAS-CHAVE Desinformação. Teoria crítica. Comunicação em saúde. Classe social.

ABSTRACT Disinformation is configured as a phenomenon inherent to contemporary social forms, intensified by the logic of post-truth, in which emotions and beliefs override objective facts. In this context, it operates as a mechanism of affective and ideological domination, reinforcing the interests of the ruling class and naturalizing inequalities. This article presents a scoping review grounded in historical-dialectical materialism, articulating the concepts of ideology, hegemony, class struggle, health-related disinformation, and information literacy, based on Marx, Engels, Gramsci, Saviani, Žižek, and scholars in collective health. The study analyzes how the literature addresses the relationships between disinformation, post-truth, and ideology in the field of health, highlighting implications for critical training and the information literacy of health professionals. The findings indicate that disinformation, whether intentional or not, influences care practices, therapeutic decisions, and public policies, contributing to processes of alienation and the deepening of social contradictions. In this sense, critical training guided by historical-critical pedagogy emerges as a strategy of resistance, fostering an active reading of reality and strengthening collective consciousness. It is concluded that confronting disinformation requires recognizing its political and material dimensions, articulating educational practices and public policies committed to social emancipation and health justice.

KEYWORDS Disinformation. Critical theory. Health communication. Social class.

RESUMEN La desinformación se configura como un fenómeno inherente a la forma social contemporánea, intensificado por la lógica de la posverdad, en la que las emociones y creencias prevalecen sobre los hechos objetivos. En este contexto, opera como un mecanismo de dominación afectiva e ideológica, reforzando intereses de la clase dominante y naturalizando desigualdades. Este artículo presenta una revisión de alcance fundamentada en el materialismo histórico-dialéctico, articulando los conceptos de ideología, hegemonía, lucha de clases, desinformación en salud y alfabetización informacional, con base en Marx, Engels, Gramsci, Saviani, Žižek y autores de la salud colectiva. El estudio analiza cómo la literatura aborda las relaciones entre desinformación, posverdad e ideología en el campo de la salud, destacando implicaciones para la formación crítica y la alfabetización informacional de los profesionales. Los resultados indican que la desinformación influye en prácticas de cuidado, decisiones terapéuticas y políticas públicas, contribuyendo a la alienación y al agravamiento de las contradicciones sociales. En este sentido, la formación crítica orientada por la pedagogía histórico-crítica emerge como estrategia de resistencia. Se concluye que su enfrentamiento exige reconocer su dimensión política y material, articulando prácticas educativas y políticas públicas comprometidas con la emancipación social y la justicia en salud.

PALABRAS CLAVE Desinformación. Teoría crítica. Comunicación en salud. Clase social.

¹Universidade de Brasília (UnB)
- Brasília (DF), Brasil.
fisicoaline@gmail.com

Introdução

Primeiramente, a desinformação pode ser compreendida, no campo da saúde, como a disseminação de informações falsas ou enganosas que impactam diretamente a compreensão dos indivíduos sobre questões relacionadas ao cuidado e às políticas públicas, conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹. Essa definição oferece um ponto de partida, mas reduz a desinformação a um simples estado de falta ou distorção de informação. O fenômeno, porém, é mais complexo: envolve processos sociais e disputas de poder que ultrapassam uma visão individualizante, especialmente em contextos de polarização social e política, que expressam contradições próprias da sociedade contemporânea.

Nesse quadro, o conceito de pós-verdade torna-se uma chave analítica importante, pois explicita como a circulação de conteúdos enganosos contribui para a produção de percepções subjetivas que se sobrepõem aos fatos materiais. Steve Tesich² foi um dos primeiros a problematizar essa dinâmica ao cunhar o termo ‘pós-verdade’, em 1992, ao sugerir que a verdade estaria sendo substituída por narrativas que mobilizam afetos, crenças e interesses.

Conforme discutido no artigo ‘Art of the Lie’, publicado pela revista ‘The Economist’³, a pós-verdade designa uma estratégia comunicacional na qual a persuasão emocional supera a argumentação baseada em fatos: o que importa não são os fatos, mas a capacidade de mobilizar sentimentos e reforçar identidades. Assim, a pós-verdade evidencia a disputa simbólica e afetiva pela produção de sentido, refletindo a mercantilização da informação e a espetacularização da vida cotidiana.

No campo da saúde, a desinformação assume formas específicas, impactando decisões de pacientes, políticas públicas e práticas clínicas. A OMS¹ e Bazrafshan et al.⁴ classificam a desinformação em *misinformation* como informações incorretas não intencionais; e *disinformation* como informações incorretas

disseminadas intencionalmente. Conteúdos pseudocientíficos, narrativas conspiracionistas e evidências alternativas simulam legitimidade científica, influenciando a percepção pública sobre a ciência e a adoção de medidas de cuidado.

Diante disso, a competência informacional dos profissionais de saúde surge como ferramenta para enfrentar a desinformação. Avaliar como esses profissionais acessam, interpretam e aplicam informações confiáveis permite compreender não apenas sua prática clínica, mas, também, seu papel na formação crítica da população atendida. Como destacam Mendonça e Sousa,

[...] o fortalecimento do letramento digital é crucial para capacitar profissionais de saúde e cidadãos, permitindo-lhes navegar de forma crítica pelo ambiente digital e identificar informações confiáveis⁵⁽³⁻⁴⁾.

Isso evidencia que a educação midiática e o domínio técnico-informacional constituem dimensões essenciais desse processo.

Este artigo propõe uma revisão de escopo sobre desinformação em saúde na era da pós-verdade, buscando mapear conceitos-chave, lacunas de pesquisa e implicações para a competência informacional dos profissionais. A revisão pretende identificar como a literatura tem abordado essas relações, bem como apontar estratégias educativas e repercussões para políticas públicas.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como a literatura tem articulado os debates sobre desinformação, pós-verdade e ideologia no campo da saúde, especialmente no que se refere às suas implicações para a formação crítica e a competência informacional dos profissionais. Assim, o presente estudo objetiva analisar como a literatura aborda a desinformação, a pós-verdade e a ideologia no campo da saúde, destacando suas implicações para a formação crítica e para a competência informacional dos profissionais de saúde.

Metodologia e fundamentação teórica integrada

Trata-se de uma revisão de escopo, orientada pelo referencial teórico marxista, com abordagem qualitativa. A identificação dos estudos foi realizada por meio de busca manual na literatura, com amostragem intencional, a partir de referências-chave e de produções consideradas relevantes para o campo de investigação. Os estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa, buscando compreender como a literatura aborda as relações entre desinformação, pós-verdade e ideologia no campo da saúde.

A presente revisão assume um escopo teórico-crítico, orientado pela perspectiva marxista e pelo método histórico-dialético, com o objetivo de mapear e analisar como a literatura discute os fenômenos da desinformação, da pós-verdade, da ideologia e suas implicações para a formação crítica e a competência informacional dos profissionais de saúde. A ferramenta de Inteligência Artificial (IA) foi utilizada apenas para revisão linguística do texto.

Do ponto de vista metodológico, esta revisão foi conduzida segundo o framework proposto por Arksey e O'Malley⁶, posteriormente, aprimorado pelas diretrizes do Joanna Briggs Institute⁷, que orientam revisões de escopo. A adoção desse modelo justifica-se pela necessidade de identificar a amplitude, profundidade e lacunas do debate contemporâneo, articulando evidências empíricas, produções teóricas e interpretações críticas.

A revisão foi guiada pela seguinte pergunta: Como a literatura discute desinformação, pós-verdade e ideologia na saúde, e quais são suas implicações para a formação crítica e para a competência informacional dos profissionais de saúde? Essa formulação permite integrar abordagem teórica marxista e literatura científica contemporânea, articulando conhecimento, hegemonia e práticas educativas.

Busca sistemática em bases de dados

A seleção do *corpus* ocorreu por meio de duas vias complementares: busca sistemática em bases de dados. Entre outubro e novembro de 2025, foi realizada busca estruturada nas seguintes bases: SciELO, PubMed e Scopus. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados com operadores booleanos: “desinformação”, “*disinformation*”, “*misinformation*”, “pós-verdade”, “*post-truth*”, “ideologia”, “*ideology*”, “saúde”, “*health*”, “competência informacional”, “*information literacy*”, “educação crítica”, “*critical health education*”, “profissionais de saúde”, “*health professionals*”.

Seleção teórico-crítica intencional

Além da busca sistematizada da literatura e da identificação manual de referências, foram incluídas obras essenciais para a fundamentação teórica da análise, organizadas em três eixos já delineados na sua versão original: i) Referenciais marxistas clássicos e contemporâneos: Marx e Engels⁸; Gramsci⁹; Bottomore et al.¹⁰; Bensussan & Labica¹¹; Chauí¹²; Žižek¹³. ii) Literatura acadêmica recente sobre desinformação, pós-verdade e infodemia: Bazrafshan et al.⁴; Silva¹⁴; Seixas¹⁵; Lima et al.¹⁶; Mendonça e Sousa⁵. iii) Fontes jornalísticas e ensaísticas: ‘The Economist’³ em ‘O Globo’¹⁷; Tesich². Essas obras não entram no Prisma-ScR porque compõem o arcabouço teórico, não o *corpus* empírico da revisão. Por se tratar de uma revisão de escopo, não foi realizada avaliação do risco de viés dos estudos incluídos, conforme as recomendações do Prisma-ScR.

Critérios de inclusão: obras que abordam desinformação, pós-verdade, ideologia, educação crítica ou competência informacional; estudos empíricos, revisões, ensaios teóricos e análises conceituais; disponíveis em português, inglês ou espanhol; publicados entre 2000 e 2025; relacionados ao campo da saúde ou à formação de profissionais de

saúde. Critérios de exclusão: textos duplicados; editorial, notícia ou opinião sem conteúdo analítico; estudos sobre desinformação sem interface com saúde ou formação profissional; trabalhos restritos a abordagens técnicas sem componente teórico-informacional.

Processo de identificação e seleção dos estudos (Prisma-ScR)

A busca sistematizada identificou, aproximadamente, 200 registros. Após a remoção de 25 duplicatas, realizada manualmente pelos autores mediante conferência de títulos, autores e ano de publicação, 175 estudos foram triados por título e resumo. Destes, 52 foram avaliados na íntegra, resultando em 14 estudos incluídos na síntese final. A triagem por título e resumo também foi conduzida de forma independente, com leitura completa dos textos considerados potencialmente relevantes. Esses 14 estudos constituem o *corpus* científico sobre o qual se aplica a análise temática da revisão de escopo.

Procedimentos de análise

A análise seguiu abordagem interpretativa baseada no materialismo histórico-dialético, articulando: categorias marxistas (ideologia, classe, hegemonia, circulação e reprodução social); categorias informacionais (desinformação, competência informacional, comunicação de risco); categorias educacionais (formação crítica, mediação, emancipação). A construção das categorias emergiu de leitura sistemática e confrontação crítica entre literatura empírica atual e tradição marxista.

Integração teórico-metodológica

A metodologia combina: revisão de escopo (para mapear literatura contemporânea); revisão narrativa teórico-crítica (para interpretação marxista); fundamentação dialética (para síntese das contradições sociais). Essa integração é coerente com modelos de revisões teóricas ampliadas em ciências humanas

e saúde coletiva, em que o fenômeno exige articulação entre empiria e teoria crítica.

Justificativa epistemológica

A desinformação é compreendida não apenas como fenômeno comunicacional, mas como expressão da ideologia dominante, articulada à luta de classes e à produção de hegemonia. A metodologia adotada permite: examinar como discursos informacionais são produzidos sob interesses de classe; identificar contradições entre conhecimento científico e narrativas hegemônicas; compreender a formação em saúde como campo de disputa ideológica; analisar a pós-verdade como estratégia contemporânea de neutralização da crítica. Essa perspectiva permite compreender a desinformação não como falha cognitiva individual, mas como mecanismo estruturante de reprodução social.

Resultados e discussões

A partir dessas considerações, tornou-se necessário compreender a desinformação como fenômeno político-ideológico e como manifestação contemporânea da pós-verdade, articulando-a às dinâmicas de ideologia, hegemonia e luta de classes que estruturam a produção social do sentido. As três categorias analisadas são apresentadas a seguir.

Desinformação e pós-verdade na reprodução da ideologia dominante: fundamentos marxistas de classe e luta de classes

A discussão sobre desinformação transcende a mera circulação de conteúdos falsos, inserindo-se em um campo comunicacional intrinsecamente complexo, permeável e sujeito a ruídos e lacunas. Para evitar a redução do fenômeno a um simples processo informacional, é preciso compreender as dinâmicas sociais que estruturam a produção e a disseminação de sentidos, reconhecendo as falhas inerentes a esse campo.

Nesse sentido, a definição da OMS¹, apresentada na introdução, revelou-se insuficiente para captar os mecanismos de disputa simbólica e de poder que atravessaram o fenômeno. Avançar para leituras críticas, como a perspectiva marxista da ideologia, permitiu situar a desinformação como um instrumento que naturaliza desigualdades e reforça interesses dominantes.

A desinformação pôde ser compreendida como expressão contemporânea da ideologia dominante, já que opera na produção e circulação de interpretações que moldam a percepção da realidade em função de interesses econômicos e políticos. Segundo Chauí¹²⁽¹¹⁰⁾, enquanto discurso da própria organização, esta se apresenta como racional e competente, assumindo o papel de agente social, político e histórico, enquanto os indivíduos e as classes sociais são despojados dessa condição, tornando-se objetos dirigidos e manipulados. Como afirmou Gramsci, há momentos em que “os grupos sociais se separam de seus partidos tradicionais”, abrindo espaço para “crises de autoridade”, isto é, “crises de hegemonia” que tornam o cenário político “delicado e perigoso”¹⁸⁽⁶⁰⁾.

Essa dinâmica de disputa pela direção política e moral se articula diretamente com a concepção materialista da ideologia formulada por Marx. Em Marx e Engels⁸, a ideologia não é um conjunto de ideias equivocadas, mas um instrumento de reprodução das relações sociais, responsável por naturalizar desigualdades, obscurecer antagonismos e legitimar a posição da classe dominante. Como evidenciam Marx e Engels⁸

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos

quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação⁸⁽⁴⁷⁾.

A abordagem marxista contemporânea reforçou que o conceito de classe social é central para compreender a dinâmica das relações de poder. Para Marx e Engels⁸, como enfatizado na introdução, as classes sociais não se definem simplesmente por diferenças de renda, mas pelo papel social no modo de produção. A luta de classes, portanto, expressa interesses antagônicos enraizados na apropriação desigual dos meios de produção (a classe trabalhadora detém apenas a sua própria força de trabalho) e no controle da distribuição do excedente produzido. A hegemonia ideológica da classe dominante se mantém a partir das condições materiais de produção e molda a percepção da realidade de toda a sociedade, incluindo a si mesma.

A partir desse entendimento, pode-se dizer que a desinformação tensionou a relação entre consciência e realidade, pois opera por meio de narrativas ideológicas que não dependem da correspondência com o real, mas da adesão afetiva e identitária dos sujeitos. Nessa dinâmica, a pós-verdade aprofundou esse tensionamento ao deslocar os parâmetros de validação da realidade para o campo da crença, consolidando interpretações moldadas por interesses dominantes. Tal fenômeno já era antecipado por Marx e Engels⁸⁽⁴³⁾, ao afirmarem que “as circunstâncias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstâncias”.

Segundo Seixas¹⁵⁽¹³¹⁾, a pós-verdade impôs um “autoritarismo da interpretação”, no qual leituras pré-determinadas substituem a análise dos fatos. Essa lógica subverte os processos de mediação crítica em favor de convicções dogmáticas, reforçando a função ideológica da desinformação e impedindo a apropriação

do conhecimento histórico. O predomínio do afeto sobre o debate público fortalece o controle simbólico das classes dominantes.

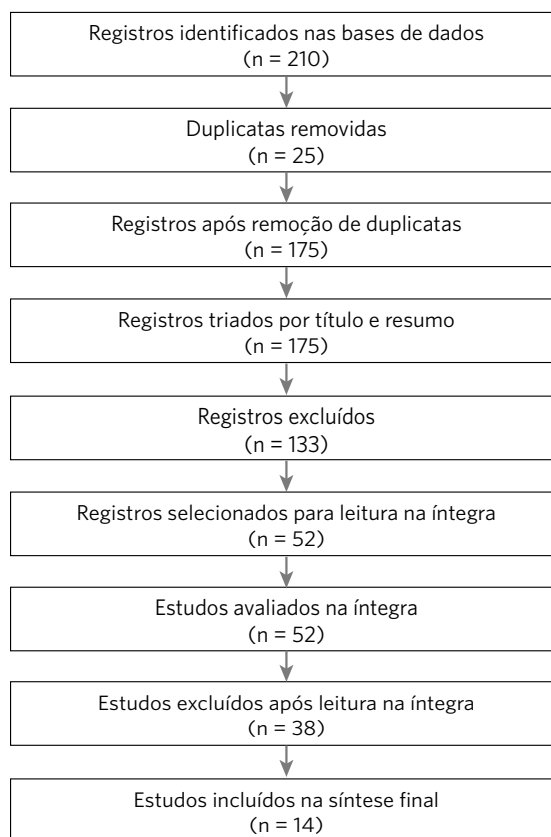
Nesse contexto,

[...] a pós-verdade despertaria, assim, um autoritarismo da interpretação, que impele os sujeitos a adotarem leituras pré-determinadas dos fatos, rejeitando o que distingue e compartilhando o que assemelha, sem maiores reflexões sobre a informação recebida¹⁵⁽¹³¹⁾.

Essa perspectiva evidenciou que a desinformação atua não apenas no conteúdo factual, mas, também, na forma como os sujeitos percebem e assimilam o real, reforçando a função ideológica da informação no capitalismo contemporâneo.

Além da fundamentação teórica apresentada, a pesquisa identificou, por meio da triagem sistemática descrita na metodologia, um *corpus* final composto por 14 estudos, selecionados dentre 210 registros iniciais, conforme detalhado no fluxograma Prisma-ScR apresentado na *figura 1*. Esses estudos distribuíram-se entre investigações sobre desinformação em saúde, comunicação pública, pós-verdade, comportamentos informacionais e educação crítica, revelando a predominância de três eixos temáticos: impactos da desinformação em saúde (vacinas, pandemias, práticas clínicas, políticas públicas); dinâmicas sociotécnicas da pós-verdade (redes sociais, desconfiança institucional, algoritmos); competência informacional e formação crítica de profissionais.

Figura 1. Fluxograma Prisma-ScR do processo de identificação e seleção dos estudos



Fonte: elaboração própria.

Os estudos incluídos contemplaram investigações nacionais e internacionais sobre desinformação em saúde, comunicação pública, pós-verdade e formação crítica, conforme detalhado no *corpus* da revisão. A análise desses estudos indica que o fenômeno da desinformação não se restringiu a falhas de comunicação, mas emerge como problema articulado a relações de poder, circulação econômica da informação e moldagem ideológica da realidade, dimensão que coincide diretamente com a interpretação marxista desenvolvida nesta discussão.

Desinformação, pós-verdade e ideologia no capitalismo contemporâneo

Como segunda reflexão, teve-se que a pós-verdade, termo utilizado, inicialmente, por Steve Tesich², refere-se ao predomínio das emoções e crenças pessoais sobre os fatos na formação da opinião pública. Ao argumentar que a verdade deixou de corresponder à realidade objetiva, Tesich inaugurou uma chave interpretativa em que narrativas emocionais passam a moldar socialmente a noção de realidade, deslocando o critério de verdade para a adesão subjetiva e identitária.

O problema emergente da desinformação científica, embora não novo, ganha contornos mais dramáticos no mundo contemporâneo, que assiste, impotente, à proliferação de narrativas que distorcem a realidade, com a relativização da ideia de verdade¹⁴⁽³⁷⁾.

A desinformação na saúde opera como uma ferramenta da nova fase do capitalismo, agindo como um motor de privatização não clássica ao erodir sistematicamente a confiança nas instituições públicas e no saber científico. Nesse cenário, a mobilização de afetos e identidades, citada pela revista *'The Economist'*³, é instrumentalizada pelo capitalismo de vigilância para capturar a consciência coletiva e converter o direito universal

à vida em mercadoria negociável. Assim, as estratégias de pós-verdade não apenas privilegiam a emoção, mas funcionam como uma necropolítica deliberada, que naturaliza a omissão estatal e legitima a transferência do fundo público para grupos dirigentes, aprofundando as desigualdades estruturais de classe e raça.

Como observou McIntyre¹⁹, a pós-verdade emergiu no contexto contemporâneo a partir da combinação de fatores como a intensificação da polarização política e a formação de ambientes informacionais fechados nas redes sociais. Em diálogo com essa perspectiva, Keyes²⁰ apontou que a chamada 'era da pós-verdade' se caracterizou pela diluição das fronteiras entre verdade e mentira, com a crescente normalização de formas de distorção e manipulação discursiva que passaram a integrar o cotidiano social.

A pós-verdade, conforme apontou Miguel²¹, sintetizou um conjunto de fenômenos que se tornaram evidentes no início do século XXI, especialmente com a expansão da internet e das mídias sociais. Segundo o autor, tratou-se da ampliação da desconfiança nas instituições historicamente reconhecidas como produtoras de conhecimento, como a ciência, a escola e o jornalismo, e da disseminação de um relativismo radical que fragilizou a própria possibilidade de estabelecer fatos com segurança.

Nesse contexto, distintas narrativas passaram a ser tratadas como opiniões equivalentes, instaurando uma simetria artificial entre discursos desiguais e abrindo espaço para que crenças pessoais e afetos se sobreponham aos fatos. Sob outra perspectiva analítica, Bolaño et al.²²⁽¹³⁾ destacaram que as plataformas digitais se tornaram um espaço privilegiado de produção e circulação de mensagens, constituindo-se em território central de disputa ideológica e de influência sobre processos políticos e eleitorais.

Do ponto de vista cultural, tais plataformas regularam as experiências conectadas aos cidadãos, reforçando valores individualistas

e formas de subjetividade alinhadas ao neoliberalismo. Essa mediação digital evidenciou que a circulação de narrativas não ocorreu em um vazio social: é moldada por interesses econômicos, algoritmos opacos e lógicas de mercado que intensificaram a reprodução da ideologia dominante. Nesse sentido, Mendonça e Sousa⁵⁽³⁻⁴⁾ demonstraram que a capacitação em letramento digital constituiu um componente essencial para qualificar a informação em um ambiente digital complexo, contribuindo para o fortalecimento das habilidades críticas de profissionais e cidadãos e permitindo que naveguem de forma mais segura e avaliem a confiabilidade das mensagens.

A proliferação de narrativas pseudocientíficas e conspiracionistas, frequentemente amplificadas por essas plataformas, evidenciou que a desinformação cumpriu uma função ideológica central: fragmentou classes sociais, reforçou estereótipos e protegeu interesses de corporações e atores políticos. Assim, a circulação de informações falsas não deve ser compreendida como simples falha técnica ou erro comunicacional, mas como um mecanismo de manutenção da hegemonia social, operando de modo a obscurecer contradições, naturalizar desigualdades e limitar a formação de uma consciência crítica.

Assim, nas contradições dialéticas emergentes, observou-se que, embora a desinformação contribuisse para o poder de direção moral e intelectual das classes dominantes, a digitalização e a ampliação da circulação de informações também ofereceram oportunidades para o desenvolvimento da consciência crítica. O método histórico-dialético permitiu identificar contradições: enquanto conteúdos distorcidos reforçaram a ideologia dominante, a educação crítica, aliada à competência informacional, transformou o acesso à informação em ferramenta de resistência. Esse movimento dialético evidenciou que a luta contra a desinformação é inseparável da análise das relações de poder e da apropriação dos meios de produção simbólicos e informacionais.

Formação da consciência na tradição marxista: leituras críticas, pedagogia histórico-crítica e contribuições teóricas

Autores como Bottomore et al.¹¹ e Bensussan e Labica¹² resgataram a historicidade do pensamento marxista, enfatizando que categorias como mais-valia, classe, ideologia e Estado devem ser compreendidas como instrumentos de análise da realidade social, e não como dogmas. Bensussan e Labica¹² destacaram que a ideologia pode ser compreendida como um sistema simbólico que dá sentido à dominação, indicando que as classes se reproduziram não apenas pela economia, mas, também, por meio da cultura e do discurso.

Segundo Saviani²³⁽⁷²⁾, a pedagogia histórico-crítica aplicou o método marxista à educação, ao destacar que

[...] a questão educacional é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita. Os defensores da proposta desejam a transformação da sociedade.

Nesse sentido, os profissionais de saúde transitam entre alienação e resistência, sendo a competência informacional um ponto central para enfrentar a desinformação. Com base nas teorizações de Saviani²³, propomos que uma pedagogia com viés histórico-crítico orienta a formação dos profissionais de saúde, contribuindo para que a prática educativa, nos cursos de nível médio e superior, configure-se como espaço de emancipação, permitindo que os sujeitos compreendam as relações de poder que moldam o conhecimento.

Nesse cenário, a formação crítica dos profissionais possibilita não apenas o discernimento de informações confiáveis, mas, também, a mediação entre teoria e prática, fortalecendo a consciência coletiva. Sem essa apropriação crítica, os profissionais podem reproduzir discursos ideológicos, reforçando a alienação e a naturalização das desigualdades.

Na concepção dialética, a educação foi compreendida como mediação entre teoria e prática, constituindo-se como espaço privilegiado para a superação da ideologia e para a formação da consciência crítica. A prática educativa deve promover a apropriação crítica do saber historicamente produzido, contrapondo-se à lógica reprodutiva do capitalismo e à alienação entre os detentores da força de trabalho e o produto do trabalho.

Assim, o conhecimento adquire função emancipatória, condição para enfrentar os efeitos da desinformação e da pós-verdade. Como já afirmado na Introdução, segundo Žižek¹³, a abordagem marxista evidenciou que narrativas simbólicas e afetivas se sobrepõem aos fatos objetivos. A partir dessa perspectiva, a desinformação pode ser compreendida não apenas como falha informacional, mas como instrumento ideológico de dominação, em que a verdade deixou de corresponder à realidade objetiva e passou a ser construída pela coerência discursiva e pela apelação emocional.

Nesse contexto, a educação crítica, fundamentada na pedagogia histórico-crítica, configura-se como caminho metodológico de resistência e emancipação social, possibilitando a contestação das desigualdades estruturais e da alienação de classe. No campo da saúde, entendido como terreno de disputa ideológica, há uma circulação intensa de informações e narrativas, dada a sua relevância social e seu impacto direto nas políticas públicas e práticas clínicas.

A desinformação em saúde evidenciou que decisões de pacientes e profissionais podem ser moldadas por narrativas distorcidas. Segundo Silva¹⁴, a proliferação de conteúdos pseudocientíficos não apenas comprometeu a saúde coletiva, mas reforçou desigualdades estruturais, ampliando o projeto hegemônico das elites econômicas. Assim, a análise marxista demonstrou que a disputa pelo significado do conhecimento científico se inseriu no contexto mais amplo da luta de classes e da reprodução social.

Por fim, os 14 estudos analisados convergem em um aspecto crucial: a desinformação e a

pós-verdade não são fenômenos engendrados a partir de uma sociedade neutra com relação aos interesses de classe; são produtos sociais que articulam esses interesses e moldam a percepção da realidade. A análise marxista permitiu compreender que a circulação de informações falsas reforça a hegemonia, fragmenta mobilizações sociais e impede a consciência crítica.

A resistência passou pela educação crítica e pela formação de profissionais capazes de interpretar e contestar narrativas, fortalecendo o exercício da cidadania e a emancipação social. Assim, compreender a desinformação como instrumento ideológico é fundamental para o desenho de estratégias educativas e políticas públicas que promovam equidade, autonomia e justiça social, incluindo práticas educativas emancipatórias (voltadas ao desenvolvimento da consciência crítica, à leitura ativa da realidade e à participação social).

Considerações finais

Os fenômenos da desinformação, da pós-verdade, da ideologia e das dinâmicas de classe e luta de classes compõem um cenário social e político especialmente evidente nos campos da saúde e da educação. Tal constatação evidencia que a desinformação não pode ser compreendida como um simples erro técnico, mas como instrumento ideológico de manipulação e de consolidação da hegemonia cultural. Os achados desta revisão mostram que a desinformação opera como expressão contemporânea da ideologia dominante, articulando-se à lógica da pós-verdade.

Nesse sentido, Keyes²⁰ descreve a diluição das fronteiras entre fato e crença, enquanto McIntyre¹⁹ identifica a manipulação sistemática da opinião pública, elementos que ajudam a compreender como narrativas orientadas por interesses econômicos e políticos se consolidam como formas de produção de sentido na saúde. A centralidade das plataformas digitais nesse processo intensifica a disputa simbólica,

ampliando a circulação de conteúdos capazes de moldar percepções sociais e fragilizar a formação crítica dos profissionais de saúde. Assim, compreender a desinformação em chave crítica torna-se fundamental para enfrentar seus efeitos e fortalecer práticas formativas comprometidas com a emancipação e com o acesso qualificado à informação.

A relação entre hegemonia, luta de classes e desinformação manifesta-se justamente nesses processos de mediação informacional, revelando tanto a centralidade das informações quanto a insuficiência de formação crítica, seja nos meios de comunicação tradicionais, seja nas plataformas digitais. Outrossim, torna-se urgente o fortalecimento da competência informacional, a defesa do conhecimento científico como bem coletivo e a implementação de práticas educativas emancipatórias (entendidas como processos formativos que promovem consciência crítica, autonomia intelectual e capacidade de interpretar e resistir a discursos ideológicos), capazes de formar sujeitos aptos a interpretar, questionar e resistir a discursos ideológicos.

Quanto às limitações do estudo, destacam-se a seleção de um conjunto específico de autores em meio a um vasto campo teórico e

a dificuldade de acesso a algumas obras em suas versões originais, dada a diversidade de idiomas de publicação. A complexidade crescente do fenômeno na era das plataformas digitais também exige investigações empíricas complementares.

Nesse sentido, estudos futuros podem aprofundar a análise da desinformação em saúde, dos algoritmos e do papel da formação crítica no ensino em saúde. A partir dessa perspectiva, reafirma-se a centralidade da disputa ideológica na produção do conhecimento e a necessidade de fortalecer a consciência crítica, bem como a defesa do direito à informação. Esses elementos são fundamentais para sustentar uma abordagem política e ética alinhada ao marxismo e comprometida com a emancipação social.

Contribuições de autoria

Melo AC (0009-0006-8115-0925)* contribuiu para o levantamento de dados da pesquisa e redação do texto do manuscrito. Mendonça AVM (0000-0002-1879-5433)* contribuiu para a redação e revisão do texto do manuscrito. ■

Referências

1. World Health Organization [Internet]. [Geneva]: WHO; © 2026. Infodemic; [data desconhecida] [acesso em 2026 mar 29]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/infodemic>
2. Tesich S. A government of lies. *The Nation*. 1992;254:12-13.
3. The Economist. Art of the lie. *The Economist* [Internet]. 2016 set 10 [acesso em 2026 mar 29]; Leaders. Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2016/09/10/art-of-the-lie>
4. Bazrafshan A, Sadeghi A, Bazrafshan MS, et al. Health risk communication and infodemic management in Iran: development and validation of a conceptual

*Orcid (Open Researcher and Contributor ID).

- framework. *BMJ Open*. 2023;13(7):e072326. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-072326>
5. Mendonça AVM, Sousa MF. Desafios contemporâneos para a saúde digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. *Rev Panam Salud Publica*. 2025;49:e14. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2025.14>
6. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
7. Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBIM Evid Synth*. 2020;18(10):2119-26. DOI: <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00167>
8. Marx K, Engels F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo; 2007.
9. Gramsci A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1975.
10. Bottomore T, editor. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Zahar; 1983.
11. Bensussan G, Labica G. Dictionnaire critique du marxisme. Paris: Quadrige/PUF; 1985.
12. Chauí MS. Ideologia: uma introdução. São Paulo: Boitempo; 2025.
13. Žižek S. El sublime objeto de la ideología. Buenos Aires: Siglo XXI Editores; 2003.
14. Silva MM. A desinformação científica no meio digital: dos mecanismos de funcionamento às estratégias de enfrentamento [tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2022.
15. Seixas R. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. *EID&A Rev Eletr Estud Integr Discurso Argument*. 2019;(18):122-38. DOI: <https://doi.org/10.17648/eidea-18-2197>
16. Lima NW, Vazata PAV, Ostermann F, et al. Educação em Ciências nos tempos de pós-verdade: reflexões metafísicas a partir dos estudos das ciências de Bruno Latour. *Rev Bras Pesq Educ Cienc*. 2019;19:155-89. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u155189>
17. O Globo. 'Economist' critica a era da 'pós-verdade' na política. O Globo [Internet]. 2016 out 8 [acesso em 2026 mar 29]; Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/economist-critica-era-da-pos-verdade-na-politica-20258867>
18. Gramsci A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2007;3.
19. McIntyre L. Post-truth. Cambridge (MA): MIT Press; 2018.
20. Keyes R. The post-truth era: dishonesty and deception in contemporary life. New York: St. Martin's Press; 2004.
21. Miguel LF. O jornalismo no novo ambiente comunicacional: uma reavaliação da noção de "jornalismo como sistema perito". *Tempo Soc*. 2022;34(2):195-216. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.195368>
22. Bolaño C, Barreto H, Valente J. Para a análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da Economia Política da Comunicação. *Avatares Comun Cult*. 2022;(24).
23. Saviani D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11th ed. Campinas: Autores Associados; 2011.

Recebido em 29/03/2026

Aprovado em 19/07/2026

Conflito de interesses: inexistente

Disponibilidade de dados: os dados de pesquisa estão disponíveis em repositório de dados (https://osf.io/7nt6w/overview?view_only=d6d3de9d658646f8aa785d3256f8b89c)

Suporte financeiro: não houve

Editora responsável: Ana Maria Costa, Universidade do Distrito Federal (UnDF), Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs), Brasília (Distrito Federal/DF), Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7288065169001393>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1931-3969>, e-mail: dotorana@gmail.com